

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM  
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

**SUZANA FERNANDA FERREIRA DE BRITO**

**A necessidade do olhar inaciano na construção de sujeitos em um contexto de  
rápidas mudanças**

**Curitiba**

**2023**

SUZANA FERNANDA FERREIRA DE BRITO

**A necessidade do olhar inaciano na construção de sujeitos em um contexto de rápidas mudanças**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica: Aprendizagem integral, sujeito e contemporaneidade, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuítica: Aprendizagem integral, sujeito e contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Orientador(a): **Prof. Dr. Carlos A. Gadea**  
PPG Ciências Sociais & PPG Educação / Unisinos  
Escola de Humanidades  
Bolsista de Produtividade do CNPq / Brasil

Curitiba

2023

## **A necessidade do olhar inaciano na construção de sujeitos em um contexto de rápidas mudanças**

SUZANA FERNANDA FERREIRA DE BRITO<sup>1</sup>

### **Resumo**

Este artigo explora a interligação entre a formação de indivíduos em um contexto de mudanças rápidas e a relevância de uma educação fundamentada na Pedagogia Inaciana. Utilizando o "Olhar Inaciano," analisamos como a educação pode se transformar em uma jornada de autoconhecimento, compaixão e responsabilidade global, preparando os alunos para enfrentar os desafios atuais e futuros com esperança e ação concreta. Por meio de uma abordagem qualitativa, interpretamos dados relacionados ao ambiente educacional Inaciano, no Colégio Nossa Senhora Medianeira, localizado no município de Curitiba/PR, destacando desafios significativos na convivência escolar, em um período pós-pandêmico, como a falta de empatia, crises de identidade e a ausência de um espírito coletivo. Coletamos informações por meio da observação da rotina escolar e entrevistas com a orientadora pedagógica do Ensino Fundamental I. Esses dados nos permitiram discutir conceitos fundamentais, incluindo empatia, formação integral dos alunos, pedagogia inaciana e desenvolvimento socioemocional, avaliando seus impactos na sociedade contemporânea. O artigo também aborda as consequências da pandemia de COVID-19 e os desafios emergentes para a formação socioemocional nas escolas. Para fundamentar os estudos entorno da compreensão da formação do sujeito e a construção da subjetividade humana na era pós-moderna, pesquisou-se os autores Zygmunt Bauman e Jean-François Lyotard. Destacamos ainda, a necessidade de priorizar a formação socioemocional dos alunos, enfatizando a importância da empatia, construção da identidade e coletividade. Também discutimos as transformações nas relações sociais dos alunos, devido à predominância das interações virtuais e das redes sociais, enfatizando a importância de cultivar relacionamentos saudáveis e autênticos. A dimensão socioemocional é vista como uma base sólida da educação, preparando os alunos para participar ativamente da sociedade, promovendo o respeito às diferenças e incentivando a participação cívica informada em um mundo diverso e complexo. Finalmente, apresentamos o projeto "Formação Cidadã" implementado pelo Colégio Nossa Senhora Medianeira, que aplica os princípios da pedagogia inaciana para formar indivíduos compassivos, comprometidos, conscientes e competentes. Esse projeto enfatiza a reflexão, o autoconhecimento e a empatia, oferecendo uma base sólida para a experiência educacional.

**Palavras chaves:** Sujeito; Pedagogia Inaciana; Contexto Pós-pandêmico; Socioemocional.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de especialização em Educação Jesuítica: Aprendizagem integral, sujeito e contemporaneidade, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Suzana Fernanda Ferreira de Brito é pedagoga e professora responsável pelo Núcleo de Ciências Humanas no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I do Colégio Nossa Senhora Medianeira, Curitiba/PR. Especialista em Gestão e Orientação Escolar (UNIBAGOZZI) e Psicomotricidade Relacional (CIAR). Atualmente, é professora regente de 4º e 5º ano.

## 1. Introdução

Neste artigo, abordamos a relação entre a formação de indivíduos em um contexto de mudanças rápidas e a relevância de uma educação fundamentada na concepção da Pedagogia Inaciana. Através do "Olhar Inaciano", exploramos como a educação se converte em uma jornada de autoconhecimento, compaixão pelo próximo e responsabilidade global, preparando os sujeitos para enfrentar os desafios do presente e do futuro com esperança e ação concreta.

A partir de uma metodologia qualitativa, interpretamos dados relacionados ao ambiente educacional inaciano no pós-pandemia, salientando o notável aumento de desafios na convivência escolar, como a falta de empatia, crise da identidade e falta de coletividade. Para atingir nosso propósito, foram coletadas informações a partir da observação da rotina escolar e das relações estabelecidas pelos estudantes, assim como entrevistas com a orientadora pedagógica do Ensino Fundamental I. A partir desses dados discutiremos conceitos essenciais, incluindo empatia, formação integral de sujeitos, pedagogia inaciana e desenvolvimento socioemocional, avaliando seus impactos e manifestações na sociedade do século XXI.

Nesse contexto, este artigo explora esses desafios complexos e suas interconexões, enquanto também analisa como as teorias de Lyotard (2004) e Bauman (2001) sobre a pós-modernidade podem contribuir para nossa compreensão da construção da subjetividade na sociedade contemporânea. O objetivo é ampliar nosso conhecimento e fornecer insights para abordar essas questões de maneira eficaz no contexto educacional.

O artigo também trata das consequências da pandemia de COVID-19 e dos desafios emergentes para a formação socioemocional nas escolas. Ele destaca como a pandemia afetou não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e mental da sociedade, especialmente dos estudantes. Aborda a necessidade premente de as escolas priorizarem a formação socioemocional dos estudantes, enfatizando a importância da empatia, construção da identidade e coletividade.

O texto ressalta as transformações nas relações sociais dos estudantes, devido à predominância das interações virtuais e das redes sociais, destacando a importância de cultivar relacionamentos saudáveis e autênticos. Além disso,

ênfatiza a relevância de habilidades socioemocionais, como a autopercepção, o autoconhecimento, o autocuidado, o respeito, a reciprocidade e a empatia, para o desenvolvimento integral dos indivíduos.

A dimensão socioemocional não é vista como um mero complemento, mas sim como uma base sólida da educação, preparando os estudantes para participar ativamente da sociedade, promovendo o respeito às diferenças e incentivando a participação cívica informada e construtiva em um mundo diverso e complexo.

Por fim, o artigo apresenta o projeto "Formação Cidadã" implementado pelo Colégio Nossa Senhora Medianeira, que busca aplicar os princípios da pedagogia inaciana para formar indivíduos compassivos, comprometidos, conscientes e competentes. As atividades desse projeto visam dar voz a questões muitas vezes negligenciadas, promovendo reflexão, autoconhecimento e empatia. O texto ênfatiza a importância de criar espaços de aprendizado transformador, alinhados com os princípios inacianos, e destaca que essa abordagem educacional amplia horizontes e oferece uma base sólida para a experiência educacional.

## **2. Reflexos pós-pandêmicos e a construção do sujeito na perspectiva da formação integral inaciana**

### **2.1 O Contexto**

No começo de 2020, o Brasil enfrentou uma pandemia global de COVID-19, que resultou em alterações significativas na vida diária em várias áreas, incluindo as esferas familiar, social e escolar, conforme destacado pela Fiocruz em 2020. Além disso, a pandemia tem causado efeitos substanciais na saúde mental das pessoas, como apontado pela OPAS em 2020.

No contexto educacional, o fechamento das escolas teve um impacto considerável na educação de crianças e jovens. Conforme dados do IBGE (2020) citados pelo Unibanco (2020), em julho do mesmo ano, cerca de 8,7 milhões de crianças, adolescentes e jovens não tiveram acesso a qualquer forma de ensino remoto. A pesquisa ainda revelou que apenas 7 em cada 10 estudantes conseguiam realizar atividades remotas. Em outubro de 2020, de acordo com a

pesquisa Pnad Covid19 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 6 milhões de estudantes, abrangendo desde a educação básica até o ensino superior, não tiveram acesso a atividades escolares. Isso representou cerca de 13,2% dos alunos matriculados naquele mês (Unibanco, 2020).

O sistema educacional contemporâneo tem enfrentado uma série de desafios que afetam significativamente o processo de aprendizagem dos estudantes. Entre esses desafios, destacam-se a falta de empatia, a construção da identidade, a escassez de uma mentalidade coletiva e o impacto das redes sociais. Estas questões complexas não apenas moldam a experiência educacional das crianças e adolescentes, mas também têm implicações profundas para a sociedade como um todo.

Um dos principais obstáculos para a aprendizagem tem sido a falta de empatia entre estudantes, pais e educadores. Em um mundo cada vez mais individualista, muitas vezes esquecemos de considerar as necessidades e perspectivas dos outros. Isso se reflete em um ambiente escolar onde o cuidado com o bem-estar emocional dos colegas é negligenciado, levando a problemas de isolamento e bullying. Acreditamos que para enfrentar esse desafio, é fundamental promover a empatia como uma habilidade essencial na educação, ajudando os estudantes a entender e compartilhar as emoções dos outros.

A fase da infância e adolescência é crucial para a construção da identidade pessoal. No entanto, muitos estudantes enfrentam dificuldades em encontrar seu lugar no mundo, especialmente quando confrontados com expectativas sociais e pressões acadêmicas. O sistema educacional deve fornecer um ambiente que promova a aceitação e a expressão da identidade pessoal, permitindo que os alunos se sintam valorizados e compreendidos.

A educação contemporânea deve estar voltada para a formação integral dos estudantes, incentivando a coletividade, humanidade, solidariedade e responsabilidade com o próximo. No entanto, muitas vezes, no ambiente escolar encontramos estudantes e famílias que priorizam apenas seus interesses pessoais em detrimento do bem-estar da comunidade escolar. Diante disso, consideramos essencial promover a conscientização sobre a importância da colaboração e do respeito mútuo dentro e fora da sala de aula, ajudando os estudantes a entenderem que o sucesso pessoal está intrinsecamente ligado ao sucesso coletivo.

Um fator ainda mais complexo nesse processo, tem sido as redes sociais que desempenham um papel cada vez mais significativo na vida dos estudantes, inclusive na escola. Crianças de idades cada vez mais jovens têm acesso a dispositivos móveis e às redes sociais sem controle, o que tem aberto portas para a prática do cyberbullying, exclusão social e até mesmo problemas de saúde mental. E é somente quando educadores e pais trabalham juntos para educar os jovens sobre o uso responsável das redes sociais que poderemos promover a conscientização sobre os perigos que elas podem representar.

As dificuldades enfrentadas no processo de aprendizagem dos estudantes nas escolas, são desafios complexos, mas não insuperáveis.

Portanto, a partir dos dados levantados foram analisadas a produção acadêmica e científica acerca dos pensamentos de Lyotard (2004) e a Modernidade líquida de Bauman (2001) para o entendimento da construção da subjetividade dos indivíduos na pós-modernidade, com a intenção de ampliar o conhecimento.

## **2.2 A Transição da Modernidade para a Pós-Modernidade: Reflexões sobre a Construção da Subjetividade**

A transição da modernidade para a pós-modernidade marca uma mudança fundamental na forma como entendemos a sociedade, a cultura e, especialmente, a construção da subjetividade individual. Neste contexto, os pensamentos de Zygmunt Bauman e Jean-François Lyotard oferecem perspectivas valiosas para analisar essa transição e as implicações para a construção da subjetividade. Este texto explora como esses dois pensadores visionários nos ajudam a compreender a evolução da subjetividade na era pós-moderna.

Zygmunt Bauman é conhecido por seu conceito de "modernidade líquida", que descreve a natureza efêmera e fluida das estruturas sociais e culturais na pós-modernidade. Na modernidade, as instituições e valores eram mais estáveis, proporcionando uma sensação de segurança e identidade. No entanto, na modernidade líquida, essas estruturas se tornam voláteis e mutáveis. Essa incerteza afeta profundamente a construção da subjetividade.

Na perspectiva de Bauman, a construção da subjetividade na pós-modernidade é caracterizada por uma busca constante por identidade, onde os indivíduos frequentemente se veem em uma busca interminável por pertencimento e significado. A falta de referências sólidas na modernidade líquida leva a uma sensação de "liquidez" nas identidades, onde as pessoas constroem e desconstróem suas identidades de acordo com as circunstâncias e os relacionamentos, pois a construção da identidade subjetiva significaria arriscar-se, autorregular-se e flexibilizar-se. Para Bauman (2001, p. 94):

“A sobrevivência e o bem-estar da *communitas* dependem da imaginação, inventividade e coragem humanas de quebrar rotina e tentar caminhos não experimentados. Dependem, em outras palavras, da capacidade humana de viver com riscos e de aceitar a responsabilidade pelas consequências.”

Jean-François Lyotard, por sua vez, focou sua atenção na descrença nas "metanarrativas" na pós-modernidade. As metanarrativas eram as grandes histórias ou sistemas de explicação que dominavam a modernidade, como a religião, a filosofia e a ideologia política. Lyotard (2004) argumenta que na pós-modernidade, as pessoas se tornaram céticas em relação a essas narrativas, reconhecendo sua falta de universalidade e questionando sua validade. O indivíduo não é produtor de verdades absolutas, mas de possibilidades e de hipóteses.

Essa descrença nas metanarrativas tem um impacto profundo na construção da subjetividade. Na ausência de sistemas de crenças unificados, os indivíduos são desafiados a construir suas próprias narrativas pessoais de significado e identidade. Isso significa que a subjetividade na pós-modernidade é altamente pluralista, refletindo uma diversidade de perspectivas e experiências.

De acordo com Patrícia L. Queiroz Feliciano e Tereza Cristina Peixoto (2019, p.65 apud Lyotard 2004 p.4);

“O saber passa agora a fazer parte da produção capitalista onde é comercializado, perdendo com isso o seu devido valor, como as informações que podem ser vendidas ou trocadas. Este cenário configura uma crise em relação à legitimação do saber. A crise das metanarrativas perde o sentido com o domínio da informática e o encontro com discurso da ciência. O modernismo mudou porque as condições técnicas e sociais de comunicação se transformaram.”



A transição da modernidade para a pós-modernidade representa uma mudança fundamental na construção da subjetividade. Zygmunt Bauman e Jean-François Lyotard nos ajudam a entender como a modernidade líquida e a descrença nas metanarrativas impactam a forma como os indivíduos percebem a si mesmos e o mundo ao seu redor.

Na era pós-moderna, a construção da subjetividade é caracterizada por uma constante busca por identidade e significado em um mundo volátil e fragmentado. A pluralidade de perspectivas e a flexibilidade na construção da identidade são características marcantes desse período. À medida que continuamos a navegar nessa era de mudanças rápidas e complexas, a compreensão da subjetividade na pós-modernidade se torna crucial para entendermos quem somos e como nos relacionamos com o mundo em constante evolução.

Seria possível caracterizarmos essa era de mudanças rápidas como a era pós-pandêmica, com suas mudanças profundas e desorientadoras, que servem como um terreno fértil para a análise dos pensamentos de Zygmunt Bauman e Jean-François Lyotard sobre a construção da subjetividade. Bauman (2001), ao descrever a modernidade líquida, argumentava que a incerteza e a volatilidade das estruturas sociais poderiam levar os indivíduos a uma busca incessante por identidade. Neste contexto, a pandemia amplificou essa sensação de liquidez, com medidas de isolamento social e incertezas sobre o futuro acentuando a busca por significado e pertencimento. Ao mesmo tempo, Lyotard (2004), ao enfatizar a descrença nas metanarrativas, destacava que as pessoas na pós-modernidade se tornaram céticas em relação a grandes histórias explicativas. Isso se reflete na era pós-pandêmica, onde a confiança nas instituições e nas narrativas oficiais pode estar abalada. As consequências disso no ambiente escolar são evidentes, com um aumento nos laudos médicos devido ao isolamento, um reforço do individualismo à medida que as pessoas buscam proteger a si mesmas e suas famílias, uma falta de coletividade em face da incerteza e uma diminuição da empatia à medida que as preocupações pessoais assumem prioridade. A reconstrução da subjetividade na pós-pandemia é um desafio complexo, que exige um olhar crítico sobre como esses pensamentos pós-modernos influenciam as experiências individuais e coletivas.

### 2.3 A Pedagogia Inaciana

Vivemos em uma época que nos convoca a direcionar nosso olhar para novos horizontes, a aspirar por eles, sempre ancorados na rica tradição dos colégios da Companhia de Jesus. As raízes éticas, princípios e valores que permeiam a educação da Companhia de Jesus são nosso alicerce sólido, fornecendo-nos a autorização e a base necessárias para avançar, para ousar, para nos lançar rumo ao desconhecido. Essa tradição não apenas nos permite desenhar futuros, mas também nos encoraja a transitar por novos territórios e a nutrir nossos desejos de maneira audaciosa. E como uma das cinco dimensões da Pedagogia Inaciana, a prática educativa precisa ter uma compreensão crítica do contexto no qual o ensino acontece. (Tradição Viva no século XXI, 2019 p.23)

Há muito tempo, Santo Inácio, um homem audacioso da era moderna, já nos convocava a prestar atenção aos contextos que nos cercam: observar o tempo, as pessoas e os lugares. A Pedagogia Inaciana, que é um legado importante desse período, nos impulsiona a empreender grandes deslocamentos, a reinterpretar constantemente, a se adaptar a novos contextos e a transcender nossas próprias limitações. Ela floresce por meio de novos sujeitos e saberes que estabelecem conexões inovadoras, criando sinapses que nos capacitam a fazer novas descobertas e a fomentar o novo. Esta pedagogia é intrínseca a contextos concretos, preocupando-se profundamente com os sujeitos e suas subjetividades, além de considerar a passagem do tempo.

Resultado de um extenso percurso educativo ao longo da história, a Pedagogia Inaciana promove diálogos com a finalidade de existir e de refletir sobre o presente e o futuro. É uma pedagogia que está sintonizada com o ritmo do tempo, que escuta atentamente os sujeitos envolvidos e, por essa razão, é capaz de transcender as limitações do passado e do presente, indo além em direção a um futuro sempre promissor. Para a Companhia de Jesus,

Todos os colégios jesuítas devem ser excelentes em humanizar suas comunidades. Ajudando os estudantes e colaboradores a aprofundar sua empatia e seus vínculos duradouros de amizade. (Tradição Viva para o século XXI, 2019 p. 83)

Ao trilharmos um caminho rumo a esse futuro, uma pergunta se destaca: Que tipo de indivíduo estamos formando? Em 1986, a Companhia de Jesus publicou as 'Características da Educação da Companhia de Jesus'. Em 1993,

lançou o 'Paradigma Pedagógico Inaciano' e, em 2019, compartilhou o documento 'Colégios Jesuítas: Uma Tradição Viva no Século XXI'. Todos esses documentos têm como objetivo auxiliar na reflexão e no discernimento das oportunidades singulares de nossa era. Eles fornecem uma base sólida para a identidade e a coesão das escolas da Companhia de Jesus. No entanto, surgem questões pertinentes: como a Pedagogia Inaciana está iluminando este novo século em face dos desafios da era pós-pandêmica?

Nesse contexto, as escolas enfrentam desafios singulares. A Pedagogia, como uma ciência, passou por uma evolução e revolução nas últimas décadas, transformando nossa compreensão do professor e do aluno. Até então, o foco estava predominantemente no ensino, com métodos e didáticas centrados no professor. No entanto, influenciada por disciplinas como a Neurociência, a Pedagogia abraçou novas perspectivas sobre o processo de ensino-aprendizagem. Compreender como ocorre a aprendizagem e como os alunos do século XXI se educam a partir de novos modelos mentais, que envolvem competências e diferentes inteligências, tem sido uma revolução na Pedagogia.

No entanto, as escolas agora enfrentam desafios adicionais. A pandemia amplificou tendências como o individualismo, a falta de empatia e a ausência de coletividade. O novo cenário demanda que a Pedagogia Inaciana, com suas raízes sólidas, também se adapte a esses desafios contemporâneos, garantindo que a formação dos alunos incorpore não apenas o conhecimento acadêmico, mas também valores de solidariedade, responsabilidade social e cuidado com o próximo. A Pedagogia Inaciana compreende que atualmente a internet tem grande influência no processo de formação de nossos estudantes e a concebe da seguinte maneira:

...a internet e as redes sociais mudaram a forma como os seres humanos pensam, reagem, comunicam-se e se relacionam. Não é apenas uma questão de tecnologias. É um novo mundo no qual vivem as pessoas, especialmente as novas gerações. (JESEDU-RIO, 2017, p. 5)

Esse novo mundo que nos cerca é repleto de dúvidas e incertezas que se apresentam em nosso dia a dia e diante delas repensamos nosso fazer, desenhamos currículos alimentamos reflexões e diálogos que direcionam nossas escolhas e nossas intencionalidades nas comunidades educativas.

A pedagogia tem a missão de promover o desenvolvimento integral da pessoa, tornando-a capaz de estabelecer relações de interdependência com a comunidade a partir de um senso de coletividade e reponsabilidade e a Pedagogia Inaciana requer uma clareza de contextos e para isso leva em consideração tempo, pessoas e lugares, para fundamentar as escolhas que consolidem um currículo para a formação integral, contemplando as dimensões: Cognitiva, Ético-espiritual religiosa e socioemocional.

A Pedagogia Inaciana nas instituições educacionais da Rede Jesuíta de Educação (RJE) têm o Projeto Educativo Comum (PEC) seu guia fundamental para a formação integral do indivíduo. Esse documento, define a missão de maneira significativa em várias áreas e redes, é crucial nessa jornada. Para olhar para o futuro com esperança, conscientes do desafio representado pelo contexto educacional brasileiro atual.

Os desafios delineados no PEC 2021-2025 refletem a realidade brasileira, marcada por conflitos sociais, desigualdades, crises políticas e ambientais, preconceito, exclusão e avanços tecnológicos. Diariamente, somos confrontados com situações que exigem uma nova abordagem educacional, pois simplesmente preparar os estudantes para o mercado de trabalho já não é suficiente. Além desses desafios, devemos enfrentar a crise socioemocional que a comunidade escolar tem vivenciado.

Portanto, destacamos a necessidade de também considerar os educadores, que, além de lidar com as questões dos alunos, vivenciam internamente esses conflitos. A realidade que enfrentamos não se limita ao currículo acadêmico; ela exige uma formação humana abrangente. A aprendizagem não pode mais se limitar ao acúmulo de informações e à memorização para avaliações. Na era da tecnologia, o papel do educador e do aluno foi redefinido, e somos chamados a transformar a educação em um processo de instrumentalização, discernimento e formação humana.

Mais do que nunca, a liberdade, encontrada na relação com o outro e no afeto, é fundamental. Conforme indicado pelo PEC 2021-2025, o contexto atual nos desafia a buscar soluções por meio do diálogo e da cooperação entre os povos. A dimensão ética, social e política da educação tornou-se mais evidente, e a escola ganhou importância como espaço público crucial para as sociedades

democráticas. As mudanças antropológicas e culturais em curso exigem nossa atenção.

A proposta pedagógica da RJE prioriza a formação completa e contínua do indivíduo, incentivando-o a participar e intervir de forma autônoma na sociedade em que vive. A RJE se compromete com uma educação capaz de formar indivíduos conscientes, competentes, compassivos e comprometidos. Isso reflete a identidade inaciana, que nos permite integrar momentos de autorregulação, autoconhecimento e percepção do entorno em nossa prática educacional. Além de nos guiar em direção ao nosso objetivo, a identidade inaciana nos ajuda a compreender melhor questões que transcendem nossos desejos individuais, abrindo-nos para as preocupações do outro e da coletividade.

## **2.4 O olhar Inaciano**

O contexto educacional brasileiro atual, tem revelado diariamente os desafios que enfrentamos em todo processo de educação escolar. Podemos dizer que diversas são as raízes que estruturam os pensamentos e ideais pedagógicos desenvolvidos em âmbito nacional, ao longo de sua constituição enquanto país. Se por um lado a educação emancipou os sujeitos, por outro infelizmente, a falta de políticas públicas educacionais contribuiu para o vasto e contínuo abismo da desigualdade, além de um contexto repleto de mudanças rápidas e complexas, envolvendo avanços tecnológicos, pandemias, entre outros.

Diante de novos contextos, com o rompimento dos movimentos inteiramente eclesiais e com a valorização do humanismo, do antropocentrismo e da racionalidade, os indivíduos, de modo empírico e científico, se depararam também com uma série de inseguranças e incertezas da própria existência, as quais fundamentaram um novo perfil de sociedade.

A Rede Jesuíta de Educação, enquanto instituição de ensino, passa pela compreensão da missão educadora da Companhia de Jesus, que desde os tempos de Inácio, como sujeito que aprendeu e ensinou pelas terras ibéricas até os dias atuais, manteve o discernimento comunitário dos ensinamentos de Cristo no que tange a compreensão e enfrentamento de tudo que oprime os homens e

mulheres do mundo. Ao longo de sua história, colaborou com a transformação da sociedade por meio da espiritualidade, da educação e da promoção social, a serviço da fé e da justiça.

O termo "olhar inaciano" refere-se a uma perspectiva ou modo de ver o mundo que é inspirado pela espiritualidade de Inácio de Loyola. O olhar inaciano busca ver todas as coisas e todas as pessoas como Deus as vê, com compaixão, amor e misericórdia. É uma forma de ver além das aparências e reconhecer a presença de Deus em tudo. Ser mais para e com os demais é um princípio fundamental na espiritualidade inaciana. Inácio de Loyola enfatizava a importância do serviço aos outros e do cuidado com o próximo. Ele acreditava que ser mais para os outros significava estar aberto ao serviço, procurando maneiras de ajudar e contribuir para o bem-estar dos demais. Ser mais com os demais implica em estar presente e acompanhar as pessoas em suas jornadas, oferecendo apoio, escuta atenta e solidariedade.

A espiritualidade inaciana, por meio da missão educativa da Companhia de Jesus, e em enfrentamento a complexidade das transformações características a contemporaneidade, visa a formação de cidadãos globais que sejam capazes de responder com responsabilidade e ousadia aos desafios de seu tempo. Em síntese, entendemos que "cidadãos globais são aqueles que constantemente buscam aprofundar a consciência de seu lugar e responsabilidade, local e global, em um mundo cada vez mais interconectado; aqueles que se solidarizam com outros na busca de um planeta sustentável e um mundo mais humano, como verdadeiros companheiros na missão de reconciliação e justiça" (Ciudadanía Global: Una Perspectiva Ignaciana).

É nessa relação entre a pedagogia e a espiritualidade inaciana que toda ação educativa está centrada no olhar inaciano, ou seja, voltada para o cuidado com o outro e com o planeta, ao "ver nova todas as coisas em Cristo".

Ver as coisas como Cristo é uma expressão que se refere a ter uma visão do mundo e das situações de acordo com os ensinamentos e os valores de Jesus Cristo. Significa buscar enxergar além das aparências superficiais e reconhecer a presença de Deus em tudo e em todos. Essa perspectiva envolve compaixão, amor, justiça e misericórdia, refletindo os atributos e a mensagem de Jesus.

A formação promovida, assim como os princípios religiosos que regem todo o processo educacional, nas instituições da Rede Jesuíta, vem

instrumentalizando toda a comunidade escolar a trabalhar na perspectiva da ética cristã. No Colégio Nossa Senhora Medianeira, esses princípios também são descritos no texto do Mapa das Aprendizagens (documento norteador das instituições jesuíticas): “do amor verdadeiro pelo próximo, o amor que é extensivo a todas as criaturas, entendendo que todas as formas de vida são sagradas e que o Planeta é casa comum de todas as criaturas.”

O trabalho pautado nessa concepção de olhar inaciano, exige de todos os envolvidos atitudes críticas diante do mundo que vivemos. É preciso observar, examinar e avaliar constantemente tudo o que vivenciamos e o que fazemos nos diferentes tempos e espaços. Seria um inquietar-se constante como Inácio propunha em seus escritos.

Todo trabalho educacional nessas instituições tem como objetivo o desenvolvimento integral do sujeito, nas dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa, que além da construção do conhecimento formal, o processo tem a intenção de desenvolver a autopercepção e a inteligência emocional. Nesse processo os estudantes são mediados pelo adulto e/ou por outros estudantes, a reconhecer seus sentimentos, emoções e atitudes. Eles são desafiados ao autocontrole e à busca do “Magis” (fazer sempre o melhor que puder) “sendo mais para e com os demais”.

O “Magis” incentiva a superação dos limites, a sair da zona de conforto e a responder generosamente aos desafios e convocações da vida. Envolve a busca por um compromisso maior com o serviço aos outros, com a justiça social, com a oração e a contemplação, e com a busca de uma vida de significado e propósito.

Nesta perspectiva, o olhar inaciano se dá a partir daquilo que tem significado para os estudantes, que aos poucos incorporam o conceito à vida cotidiana. A intencionalidade é que o indivíduo almeje ser “Magis”, para isso são proporcionadas experiências e situações de reflexão interior. As experiências de reflexão e de autoanálise são fundamentais para o cuidado consigo, com o outro e com o planeta.

No contexto inaciano, a autoavaliação é incentivada como parte do processo de discernimento espiritual. Inácio de Loyola valorizava a importância de refletir sobre as próprias ações e motivações para tomar decisões mais conscientes e alinhadas com a vontade de Deus.

Para esse exercício, é realizada a pausa inaciana que é um tempo dedicado à oração, ao silêncio e à contemplação. É uma prática que Inácio recomendava para permitir que a pessoa se desconecte das preocupações e atividades diárias, buscando um encontro mais profundo com Deus. Durante a pausa inaciana, é possível refletir sobre as próprias experiências, ouvir a voz interior e buscar discernimento para tomar decisões importantes. Em resumo, a autoavaliação, o olhar para si mesmo, a ação, a reflexão e a ação são elementos essenciais na espiritualidade inaciana. Essas práticas visam promover o crescimento espiritual, o discernimento, a ação concreta e a busca por uma vida de maior consciência e alinhamento com a vontade de Deus.

A partir desse olhar para si o olhar inaciano também está voltado a essa reflexão sobre o contexto ao qual estamos inseridos. E situações como a guerra, a fome, os refugiados, os desastres naturais, comunidades mais carentes, inteligência emocional, entre outros, são temas abordados por meio de pesquisas, reflexões e ações que possam ajudar de alguma maneira aqueles que sofrem, assim como a ampliar esse olhar e a percepção de toda comunidade escolar. Nas instituições da Rede Jesuítica de Educação, a escolha de temas como estes são intencionais, pois os compreendem como oportunidades do tempo presente para olhar para o futuro com esperança.

## **2.5 Consequências pós-pandêmicas e os Desafios da Formação Socioemocional nas Escolas**

A pandemia de COVID-19, que assolou o mundo a partir do início de 2020, deixou marcas profundas em nossa sociedade, redefinindo a maneira como nos relacionamos e vivemos nossas vidas. À medida que a vida cotidiana foi moldada por restrições de distanciamento social e incertezas constantes, suas repercussões impactaram de maneira significativa não apenas nossa saúde física, mas também nosso bem-estar emocional e mental.

No ambiente escolar, essas mudanças se manifestaram de maneira especialmente notável. As escolas tiveram que se adaptar a um novo cenário, enfrentando desafios inesperados ao lidar com estudantes que experimentaram medos, pânico, ansiedades e tendências ao individualismo exacerbadas pelo isolamento social. A preocupação com a formação socioemocional dos



estudantes tornou-se uma prioridade, à medida que a necessidade de cultivar a empatia, a identidade e a coletividade se tornaram mais premente do que nunca.

As relações entre os estudantes e suas interações sociais passaram por transformações significativas. Muitos jovens se encontram em um mundo onde as relações pessoais, que costumavam ser predominantes, agora competem com a presença virtual e as redes sociais, nas quais a autenticidade muitas vezes cede lugar a representações idealizadas de si mesmos e dos outros.

As escolas, conscientes desses desafios, enfrentam a tarefa de fornecer apoio adequado aos estudantes. A formação socioemocional seria a ferramenta mais adequada para o enfrentamento desses desafios, pois não é apenas um complemento ao currículo acadêmico, mas uma necessidade vital com ênfase na empatia, na compreensão das próprias identidades e no valor da coletividade. Esse trabalho tornou-se crucial para subsidiar os estudantes com as habilidades necessárias para navegar por um mundo pós-pandêmico e se redescobrir em suas relações.

Portanto, mais do que nunca, as escolas devem se comprometer com a formação integral dos estudantes, abordando não apenas o conhecimento acadêmico, mas também as habilidades e competências socioemocionais essenciais para prosperar em um mundo em constante evolução.

Mediante a esses desafios complexos que estão além do conhecimento acadêmico no âmbito escolar contemporâneo, essa dimensão abrange o desenvolvimento integral dos indivíduos promovendo posturas de respeito, cuidado e reciprocidade, bem como a aprendizagem sociopolítica. Pois de acordo com o Mapa da Aprendizagens (2019, p.5):

A dimensão socioemocional passa pela relação do estudante consigo (autopercepção, autoconhecimento, autocuidado); com o outro (cuidado, respeito, reciprocidade, empatia) e com o mundo.

...A medida em que os estudantes crescem esse trabalho não é feito de forma estanque e sim dentro de um processo de aprendizagem sociopolítica, que acontece, principalmente, nos momentos de assembleia de turmas, estratégia que é central. Trabalha-se ainda com situações micro, que permitem a cada estudante ter maior clareza de que suas ações e individualidades estão atreladas à coletividade, seja de um grupo ou de uma turma. Essas situações comumente são diferentes das circunscritas ao seu universo familiar, pois demandarão ouvir, argumentar, contra-argumentar, analisar, negociar, conciliar diferentes pontos de vista etc.

A autopercepção e o autoconhecimento são pilares fundamentais na formação de um indivíduo consciente de suas próprias emoções, motivações e limitações. Ao desenvolver essas habilidades, os estudantes adquirem maior clareza sobre suas metas e valores, promovendo uma maior autoestima e confiança. O autocuidado, que inclui atitudes de bem-estar físico e mental, é igualmente importante para garantir que os estudantes possam enfrentar desafios de maneira saudável e resiliente. Educar os estudantes nessas áreas não apenas os ajuda a se desenvolver como indivíduos, mas também a se tornarem membros mais ativos e responsáveis da sociedade.

As habilidades sociais, como o cuidado, o respeito, a reciprocidade e a empatia, são alicerces para relacionamentos saudáveis e colaborativos. Quando os estudantes são ensinados a valorizar e respeitar as diferenças dos outros, eles se tornam cidadãos mais tolerantes e inclusivos. A empatia, em particular, desempenha um papel crucial na capacidade de entender as necessidades e emoções dos outros, promovendo a resolução pacífica de conflitos e a construção de comunidades mais harmoniosas.

Além de relações interpessoais, a dimensão socioemocional também se estende à relação dos estudantes com o mundo e à sua participação na sociedade. Aprendizagem sociopolítica envolve valorizar a identidade de cada indivíduo e a coletividade. Isso significa ouvir atentamente diferentes perspectivas, argumentar, contra-argumentar, analisar, negociar e conciliar pontos de vista divergentes. Essas habilidades são essenciais para a participação cívica informada e construtiva, preparando os estudantes para contribuir positivamente para a sociedade.

A dimensão socioemocional na educação não é um mero complemento do aprendizado acadêmico, mas uma base sólida para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes. Ao cultivar relações saudáveis consigo mesmos, com os outros e com o mundo, os estudantes desenvolvem posturas de respeito, cuidado e reciprocidade. Além disso, a aprendizagem sociopolítica valoriza a identidade individual e a coletividade, preparando os estudantes para se envolverem de forma construtiva em um mundo diverso e complexo.

### **3. Metodologia Interpretativa na Análise das Relações Escolares Pós-Pandemia**

O presente trabalho surgiu da necessidade de compreender as relações entre os estudantes, suas famílias e o ambiente escolar, após o período pós-pandêmico. A pesquisa, de natureza interpretativa, foi conduzida no ano de 2022, no Colégio Nossa Senhora Medianeira, em Curitiba/PR, que faz parte da Rede Jesuíta de Educação. A abordagem qualitativa baseou-se na coleta de dados por meio da observação diária das interações dos estudantes dentro e fora da sala de aula, bem como na maneira como abordavam e solucionavam conflitos que surgiam. Além disso, incluiu entrevistas com a orientadora de aprendizagem do 4º ano do Ensino Fundamental I.

As análises tinham como objetivo promover a interpretação dos problemas e o entendimento para a formulação de possíveis soluções aos conflitos que ocorrem rotineiramente em nosso contexto escolar, muitas vezes afetando o desenvolvimento integral dos envolvidos. É importante ressaltar que este artigo não busca fornecer respostas definitivas para os desafios identificados, mas sim oferecer um caminho para reflexão e ação no processo educativo.

O problema investigado originou-se no Colégio Nossa Senhora Medianeira – Curitiba/PR, uma instituição de ensino com mais de 1400 estudantes em diversos níveis (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio). A maioria dos estudantes pertence à classe média, enquanto uma minoria recebe bolsas de estudo. Esses alunos são provenientes de famílias que enfrentaram impactos econômicos devido à pandemia, mas tiveram acesso ao ensino virtual. Com o retorno às aulas presenciais, notou-se um aumento no uso de celulares e acesso à internet por parte dos estudantes.

Além do acesso à tecnologia, os estudantes demonstraram mudanças significativas em suas interações no ambiente coletivo, apresentando menor tolerância, crises nervosas e de pânico. Comportamentos agressivos, como bullying e cyberbullying, tornaram-se mais frequentes no cotidiano escolar.

A pesquisa originou-se a partir da regência de uma turma de 4º ano no período da manhã, composta por estudantes com idades entre 8, 9 e 10 anos, e suas relações com suas famílias. Detectaram-se conflitos e contradições nesse

contexto, contrariando a ênfase da instituição na promoção da coletividade e do desenvolvimento integral de cada sujeito no processo educativo.

Os dados que embasaram a pesquisa foram coletados por meio da observação das relações dos estudantes consigo mesmos, com os outros e com o ambiente, além de registros em um caderno de anotações utilizado para o acompanhamento da turma. As entrevistas foram conduzidas de forma semiestruturada, permitindo que a entrevistada compartilhasse informações livremente, sem um conjunto rígido de questões, mas fornecendo elementos para análise. Essas informações também foram registradas em um caderno e utilizadas ao longo do trabalho para a interpretação do problema e sua relação com a proposta pedagógica da instituição.

As situações de conflito observadas em sala de aula alertaram para um individualismo exacerbado. Embora o convívio com os outros e o coletivo sejam fundamentais para o desenvolvimento pessoal e grupal, chamou a atenção a forma como os estudantes do 4º ano estão reintegrando o ambiente escolar após a pandemia. Além das dificuldades cognitivas e lacunas no processo de aprendizagem, os estudantes têm demonstrado menor tolerância nas relações, reagindo com agressões físicas e verbais. Também é preocupante a criação de comunidades virtuais para difamar aqueles com quem tiveram conflitos e compartilhar isso nas redes sociais, prática conhecida como cyberbullying. Muitas vezes, as famílias não estão cientes dessas ações ou não compreendem seu impacto nas relações interpessoais.

Além das situações observadas em sala de aula, entrevistas com a orientadora pedagógica revelaram a pressão das famílias por um atendimento cada vez mais individualista por parte da escola, negligenciando o contexto e a importância da coletividade. Ela relatou inúmeras solicitações, como mudanças nas datas de atividades para privilegiar um estudante que estaria em viagem, acompanhamento intensivo das tarefas escolares, quando o estudante já tem muitos compromissos extraescolares e intervenções diretas das famílias em situações de conflito, como a intimidação de crianças por parte de irmãos mais velhos e até mesmo adultos, sem comunicar previamente a equipe de coordenação e professores. Isso evidencia o fortalecimento do individualismo em detrimento da visão coletiva da escola como um espaço que requer a colaboração de toda a comunidade escolar no processo educativo.

Em suma, este trabalho representa uma reflexão sobre as relações no ambiente escolar após a pandemia, destacando a importância da missão educativa da instituição e a necessidade de promover o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, sob a perspectiva Inaciana. Isso é feito por meio de intervenções planejadas semanalmente, com temas intencionais para fomentar o desenvolvimento dessas habilidades.

#### **4. Projeto de formação Socioemocional – Formação Cidadã**

Diante da problemática apresentada, e análise do processo de construção e formação educacional do sujeito, abordada a partir das referências analisadas, o método utilizado para essa pesquisa foi qualitativo, por acredita-se que a concepção de Educação Inaciana pode ser de grande relevância para a formação integral do indivíduo. Essa formação abrange tanto aspectos acadêmicos quanto a formação humana, reconhecendo a importância de ambos. Com base nos dados levantados no ambiente escolar, reflexões fundamentadas nos autores e documentos analisados apresenta interpretações subjetivas, a partir de percepções, sentimentos e opiniões.

Desde o ano de 2015, o Colégio Nossa Senhora Medianeira tem ampliado os espaços de participação de toda a comunidade, incluindo os estudantes. Através de uma prática chamada "Formação Cidadã", que ocorre do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, buscamos aplicar os princípios da pedagogia inaciana na formação de indivíduos que se destacam em seu tempo. Eles são incentivados a agir no mundo como sujeitos compassivos (na maneira de interagir com os outros), comprometidos (com o bem comum), conscientes (de seus papéis como cidadãos) e competentes (na forma de agir eficazmente).

Nesses momentos de Formação Cidadã, que ocorrem semanalmente com duração de 50 minutos, os estudantes encontram um ambiente propício para expressar seus desejos e refletir sobre uma variedade de tópicos relacionados ao autoconhecimento e ao entendimento do próximo. Essas discussões são conduzidas por um professor e envolvem narrativas e linguagens adequadas ao nível de desenvolvimento dos estudantes.

Esses encontros permitem que os envolvidos abordem temas como sentimentos, emoções, medos, bullying, empatia, liderança, coletividade e

outros, utilizando rodas de conversa, vídeos, dinâmicas, jogos cooperativos, literatura, música, entre outros recursos.

Destacamos uma experiência específica, baseada na teoria de Carl Rogers, um psicólogo americano que fundou a Terapia Centrada na Pessoa. Ele acreditava que o desenvolvimento pleno do indivíduo estava centrado na descoberta do "eu" e na aprendizagem significativa. Através de uma apresentação em PowerPoint elaborada por psicólogos do "canal @didatics", os estudantes refletiram sobre suas atitudes em situações de convivência coletiva. Eles avaliaram se sempre agem de determinada maneira, evitam agir de certa forma ou às vezes agem de determinada maneira em relação a si e ao coletivo. As respostas foram registradas e, em seguida, os estudantes refletiram e sistematizaram como se sentiam no ambiente escolar, se eram respeitados ou desrespeitados.

Essas discussões deram voz a questões que antes eram silenciadas e invisíveis, mobilizando muitos estudantes. Suas preocupações foram acolhidas pelo grupo de forma afetuosa e empática. Esses momentos de reflexão, autoconhecimento e escuta ativa se tornaram espaços de aprendizado profundo sobre si mesmos e sobre os outros, promovendo o exercício da alteridade, valorizando a diversidade, incentivando o respeito às diferenças e fortalecendo o senso de coletividade. A convivência escolar e os seus desafios se tornaram mais compreensíveis e toleráveis pelos estudantes, que tem feito maior uso do posicionamento pela palavra, ao buscar entendimento nas relações primeiramente criança com criança, e se necessário posteriormente buscam apoio do adulto mais próximo. Isso só foi possível a partir de práticas frequentes como a citada acima, em que o estudante está em processo de compreensão de si e do outro.

Essa forma de aprendizado transformador, rica em significado, é guiada pela Pedagogia Inaciana, uma pedagogia ativa que mobiliza desejos e afetos, orientando os alunos em seu desenvolvimento pessoal e estimulando a descoberta de si mesmos.

Entendemos que, como uma comunidade de aprendizagem, é essencial termos espaços onde possamos construir, desconstruir, compartilhar, aprender e desaprender. Isso requer deslocamentos profundos, tanto pessoais quanto profissionais, com uma abordagem transdisciplinar que integre os princípios

inacianos e a formação integral. Essa é a visão da pedagogia inaciana, que amplia horizontes e fornece uma base sólida para a experiência educacional.

Mediante ao contexto de rápidas mudanças, compreendemos que essa prática que aborda o desenvolvimento da inteligência emocional e o socioemocional, precisa ser constante e espiral, no sentido de acompanhar toda a vida acadêmica dos estudantes em seus diferentes níveis de desenvolvimento e crescimento.

## **5. Conclusão**

O contexto pós-pandêmico revela de forma ainda mais evidente a necessidade de estarmos atentos às rápidas mudanças e seus impactos no desenvolvimento humano, se quisermos construir uma sociedade mais justa e fraterna, na qual todos possam conviver harmoniosamente. As reflexões que dialogaram com as teorias de Baumann e Lyotard evidenciam que o tempo e suas transformações não são suficientes para suprir a necessidade que o ser humano tem de se identificar com o outro, vivendo em comunidade, em um mundo que está se reconstruindo após a pandemia.

Nesse contexto, a empatia desempenha um papel fundamental na construção da identidade e na promoção da coletividade. Ao considerar a formação de indivíduos em um cenário de mudanças aceleradas, a aplicação do olhar inaciano nos faz refletir sobre como a educação deve estar integrada à vida. Como educadores, devemos buscar a experiência, o sabor e a sensação das coisas se desejamos e trabalhamos para a formação integral do sujeito. Assim, a abordagem educacional de Inácio de Loyola, com todo o seu vigor, nos conecta às questões atuais, exigindo que adotemos novas posturas e fortalecendo de maneira consciente o desenvolvimento de nossas práticas educativas, com ênfase na promoção da empatia e na construção da identidade coletiva.

Formar sujeitos sob a perspectiva inaciana é dar sentido à nossa existência e ao mundo, especialmente em um período de ressignificação pós-pandêmica. Dessa forma, o aprendizado se torna uma experiência que toca e inspira todos a olhar de uma nova maneira tudo o que os rodeia. Aprendendo, despertamos sentimentos e geramos emoções, fortalecendo ainda mais os laços

de coletividade em um mundo que busca se reconstruir com empatia e solidariedade.

A pesquisa interpretativa, a partir de informações coletadas no dia a dia e por entrevista, nos leva a refletir sobre a importância da dimensão socioemocional na construção da subjetividade e na formação integral dos sujeitos, sempre mantendo o estudante no centro do processo e inserido em um contexto global.

Este artigo não se encerra aqui, mas nos desafia a buscar um melhor entendimento do processo de formação do sujeito em um contexto pós-pandêmico e a investir mais em práticas que possam promover o desenvolvimento socioemocional e significativo de cada membro da comunidade educativa, com base na empatia e na construção da identidade coletiva. É também crucial destacar que o projeto de formação cidadã assume grande relevância nesse processo e, diante dos resultados obtidos, torna-se uma prática necessária não apenas para o Ensino Fundamental I, mas também para as demais séries.

### Referências

BAUMAN, Zygmunt. Amor Líquido: Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2001

COLÉGIO NOSSA SENHORA MEDIANEIRA. Mapa das Aprendizagens e Texto Introdutório. 2018.

COMPANHIA DE JESUS. Pedagogia Inaciana: uma proposta prática. São Paulo: Loyola, 1994.

COMPANHIA DE JESUS. Colégios jesuítas: Uma tradição viva no século XXI. São Paulo: Loyola, 2019.

COMPANHIA DE JESÚS. SECRETARIADO DE EDUCAÇÃO (Secundaria y Pre-secundaria). Documento de trabalho. Novembro 2019. Cidadania Global: Uma Perspectiva Ignaciana.

D'ALMEIDA, Mariângela Risério. PEDAGOGIA INACIANA: LEITURAS DO TEMPO PRESENTE. 2021. Disponível em: <[www.flacsi.net/wp-content/uploads/2021/09/Pedagogia-Inaciana\\_-leituras-do-tempo-presente-Mariangela-Riserio-Colegio-Antonio-Vieira-Brasil.pdf](http://www.flacsi.net/wp-content/uploads/2021/09/Pedagogia-Inaciana_-leituras-do-tempo-presente-Mariangela-Riserio-Colegio-Antonio-Vieira-Brasil.pdf)>.



FELICIANO, Patrícia de Lourdes Queiroz; PEIXOTO, Tereza Cristina. A Construção da Subjetividade na Pós-Modernidade: Uma Revisão de Literatura. Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, v. 4, n. 8, jul./dez. 2019.

Fiocruz (2020). Impacto da COVID-19 na Vida Diária: Análise Situacional da Pandemia. [Instituto Oswaldo Cruz]. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19>>.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª edição. Editora Atlas, São Paulo, 2002.

GOMES, Ana Máisa Costa; OLIVEIRA, Christielem de Matos; REIS JUNIOR, Miqueias Tadeu Fonseca. Belo Horizonte, 2021.

IBGE (2020). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - Covid-19. [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística]. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/27946-divulgacao-semanal-pnadcovid1.html>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Desemprego recua para 13,9% no 4º tri, mas taxa média do ano é a maior desde 2012. Alerrandre Barros. 2021. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agenciadenoticias/noticias/30130-desemprego-recua-para-13-9-no-quarto-trimestre-mas-e-omaior-para-o-ano-desde-2012>>.

INSTITUTO UNIBANCO. Dados mostram que 8,7 milhões não tiveram acesso a atividades remotas educacionais em julho. 2020. Disponível em: <<https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/dados-mostram-que-87-milhoes-naotiveram-acesso-a-atividades-remotas-educacionais-em-julho>>.

OPAS (2020). Efeitos da Pandemia de COVID-19 na Saúde Mental. [Organização Pan-Americana da Saúde]. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/24-11-2021-opas-destaca-crise-saude-mental-pouco-reconhecida-causada-pela-covid-19-nas>>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Pandemia de COVID-19 aumenta fatores de risco para suicídio. 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/10-9-2020-pandemia-covid-19-aumenta-fatores-risco-para-suicidio>>.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação Básica: 2021-2025. 1. ed. São Paulo, 2021.

TCC - OS IMPACTOS DA PANDEMIA NO ÂMBITO ESCOLAR, FAMILIAR, SOCIAL E NA SAÚDE MENTAL. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/>>.

UNIBANCO (2020). Dados sobre Acesso à Educação Remota em Julho de 2020. [Instituto Unibanco]. Disponível em: <

<https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/dados-mostram-que-87-milhoes-nao-tiveram-acesso-a-atividades-remotas-educacionais-em-julho/>>.